

O TAE KWON DO COMO UM CAMINHO PARA O DESCOBRIMENTO DO SER: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Beatriz Aparecida Patrocínio de Souza¹; Victor Yuri Malatesta²; Diogo Arnaldo Corrêa³; Geovana Mellisa Castrazana⁴

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: bia_id@hotmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: victor.malatesta@oulook.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: diogocorreia@umc.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovana_castrezana@hotmail.com

Área de Conhecimento: **Psicologia; Saúde Coletiva**

Palavras-Chave: Tae Kwon Do; Fenomenologia; Psicologia; Esporte; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O ser humano recorre às expressões corporais para diversos objetivos e situações: seja para autodefender-se ou até mesmo para condicionar-se fisicamente. As Artes Marciais têm origens diferentes, seguem caminhos distintos e continuam apresentando questionamentos para seus estudiosos. Constituem um modo de vida tendo uma filosofia da qual possa ajudar na descoberta de valores mais profundos, visando ao desenvolvimento moral do ser humano. O Tae Kwon Do criado há mais de 1800 anos, aperfeiçoado a partir de influências de várias lutas antes praticadas nos reinos coreanos, possui cinco filosofias: cortesia; integridade; perseverança; domínio sobre si mesmo e espírito indomável. Para chegar à compreensão de como esse caminho pode contribuir para o descobrimento do ser, o método fenomenológico pode favorecer o assinalamento do que ocorre por meio do aclaramento do fenômeno, pois ele não visa a verificação, mas a construção da compreensão de algo.

OBJETIVO

Compreender de que modos os praticantes de Tae Kwon Do podem trilhar um caminho de descobrimento do ser a partir do pensamento fenomenológico-hermenêutico.

MÉTODO

Participaram da pesquisa dois atletas de Tae Kwon Do com idade acima de 18 anos, sendo um do gênero feminino e outro masculino, graduados faixa preta em Tae Kwon Do e residentes na região do Alto Tietê tendo, no mínimo, 06 anos de prática e sem interrupção por, no mínimo, 02 anos, seja por motivos de lesões graves ou outros. Foram excluídos os praticantes que não são registrados como faixa preta pela Federação Brasileira de Tae Kwon Do (CBTKD) e Federação de São Paulo de Tae Kwon Do (FESPT); não possuem registro na Kukkiwon e tiverem iniciado a competir a menos de 1 ano. Se trata de uma amostra por conveniência considerada não probabilística por acessibilidade nas quais os participantes são selecionados a partir da acessibilidade dos pesquisadores a eles. A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UMC e os participantes deram concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a realização das entrevistas realizadas

a partir de 04 questões norteadoras, possibilitando livre discurso. As informações foram analisadas de modo qualitativo a partir do referencial fenomenológico-hermenêutico.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A Ontologia Fundamental de Heidegger é sustentada em três momentos: disposição, compreensão e significatividade (discurso). O “aí” do Dasein é sua abertura na espacialidade (MARQUES, 2014). Este “aí” não se remete a espacialidade como um interior de um espaço, mas como um estar unido, relacionado. Neste âmbito, o Da de Dasein, o mesmo que seu “aí”, é sua abertura na qual ele se move, isto é, o seu caráter não é estar fechado para o mundo, onde este “para” não indica um algo fora, mas sim para uma familiaridade do Dasein com seu mundo. Esta familiaridade se dá do Dasein com seu mundo por intermédio de sua abertura. Assim, é necessário elucidar a constituição deste ser da abertura, interpretando o modo de ser da qual o Dasein é cotidianamente em seu “aí”. Entre tais constituições do existir apresenta-se o humor enredando as denominadas tonalidades afetivas a partir das quais o Dasein se afina com e no ambiente onde se move, enquanto o ente precisa executar seu ser propriamente existindo. O estado de humor da disposição concebe de maneira existencial a abertura mundana da existência (HEIDEGGER, 2005). O humor faz com que o Dasein se mantenha em sintonia com sua condição de estar-jogado em seu “aí”, ainda que essa se mantenha oculta a ele. O humor revela a facticidade que é o próprio mundo do Dasein (MARQUES, 2014). No discurso dos entrevistados (indicados por K. e T. nessa análise) a facticidade se manifestou nas seguintes expressões: Aí eu fiquei “aí, legal” – aquela coisa de menino. Pensei: “vou fazer luta, porque parece divertido” (K). “[...] eu via bastante na televisão, bastante do pessoal participando lá também nos treinos. Daí eu me interessei e falei “ah, eu quero ver qual que é a sensação, qual a adrenalina de tá na quadra pra competir”. Daí eu fui” (T). Ambas narrativas revelam que os estados de humor (tonalidades afetivas) nos mostram como “estamos indo” – alegre, triste, animado. Por meio deles conseguimos compreender aquilo que vem ao nosso encontro, isto é, como nos afinamos com o ambiente que nos cerca e recolhe. Esse ambiente é o próprio mundo vivido do Dasein, sua facticidade. A possibilidade de ser próprio apresentou-se na decisão de praticar Tae Kwon Do para K, por parecer divertido ou dar sentido ao questionar-se qual é a sensação de estar naquele lugar em que todos estão, conforme T. Ou seja, por meio de estar-com-os-outros o ser humano vai sendo-no-mundo, existindo. As tonalidades afetivas (ou estados de humor) são constituintes da disposição afetiva. Na disposição, a existência já se colocou diante de si mesma e já se encontrou, não como percepção, mas como um dispor-se no humor. Ao passo que é ente entregue para a responsabilidade de seu ser, o ser humano também se entrega para a reponsabilidade de sempre já se ter encontrado (HEIDEGGER, 2005). O Dasein, portanto, pode ser tocado da maneira pela qual o mundo lhe vem ao encontro. “Esse ser tocado funda-se na disposição, descobrindo o mundo como tal. O estado de humor da disposição constitui, existencialmente, a abertura mundana do Dasein” (HEIDEGGER, 2005, p. 192). Assim, pode-se assinalar que a disposição abre a existência do Dasein em seu estar-lançado como elucidada o discurso a seguir: “[...] mas aí meu mestre veio e me falou “olha, vai ter um campeonato, vai ser um campeonato pequeno, não vai ser nenhum paulista, nada. É um open. Então vamos lá, participar... ver se você gosta.”. Eu falei “ah” – todos meus amigos iam, aí eu também fui. E assim que eu fui eu comecei a competir e tô aqui até hoje” (K). “Eu tenho um irmão deficiente e ele fazia fisioterapia [...]. Daí ele ficou sabendo que tinha esporte lá da [...] e falou para minha mãe. Daí minha mãe se interessou e me colocou. Daí, nisso eu podia escolher três esportes, daí eu escolhi Tae Kwon Do, Balé e Judô. Daí nenhum me interessou. Daí eu continuei só com o Tae Kwon Do” (T). A fala de K apresenta uma possibilidade de ingressar no meio competitivo, e ao poder estar-com-os-outros naquele lugar escolhe competir, o que demonstra o seu estar-lançado no mundo e, por estar lançado, pode projetar-se para o futuro só fará sentido quando neste cenário estiver vivenciando o que lhe é peculiar, isto é, quando K refere

a possibilidade de ser competidor, primeiramente vai pois outras pessoas também irão, pessoas próximas (amigos) e assim que vai, começa a competir, e ao iniciar suas competições, abre-se para estar-sendo um competidor e ao estar-sendo competidor, mostra o seu estar sendo si mesmo, sua autenticidade. Desse modo, desvela-se seu ser-no-mundo, onde parte do impessoal, estando com as pessoas para se singularizar, dar conta de sua existência do que apenas ele pode realizar. Modo semelhante ao que T apresentou referindo o estar-com-os-outros e abrir-se em seu mundo a partir de três possibilidades: Balet, Judô e Tae Kwon Do, onde inicialmente nenhuma possibilidade a interessou e posteriormente, apenas uma abriu-se nesse dispor-se em seu interesse: o Tae Kwon Do. No tocante à angústia, Feijoo e Protásio (2010) referem-na como uma tonalidade afetiva fundamental que possibilita a crise do projeto do impessoal, abrindo um espaço para que se dê a singularização, assim como o espaço de diferenciação do ser-aí com os outros. A angústia revela o mundo, rompendo com solidificações do mundo fático, e lança no horizonte de sentido, numa insignificância radical. Assim, tudo se debruça em uma total indiferença e num radical esvaziamento. É a partir desta realidade que a angústia se apresenta para o ser-aí, rompendo as prescrições do mundo para favorecer um despertar ao lugar de realização do ser-aí, isto é, abrindo o seu poder-ser. T relatou no início da prática da arte marcial modos de estar respondendo as solicitações do mundo que vinham ao seu encontro, modos estes deficientes. Ao ingressar no Tae Kwon Do, ocorreu uma quebra de significados em seu mundo fático, mundo vivido, possibilitando uma crise de seu projeto impessoal. Desse modo, surgem duas possibilidades: prosseguir nesse estar sendo no impessoal ou rearticular seu projeto de sentido, singularizando-se. Enquanto modo de ser do Dasein, inevitavelmente aberto e afetado pelo mundo, suas afetações são por ele sentidas e percebidas por meio de suas tonalidades afetivas. Essa percepção, afetada pelo mundo, pelo “aí” estrutural do Dasein, constitui a compreensão. Como explana Heidegger (2005, p. 198) “a disposição é umas das estruturas existenciais em que o ser do ‘aí’ do Dasein se sustenta. De maneira igualmente originária, a compreensão também constitui esse ser”. Da mesma forma “toda disposição sempre possui a sua compreensão, mesmo quando a reprime. Toda compreensão está sempre sintonizada com o humor” (HEIDEGGER, 2005, p. 198). A compreensão, portanto, não diz respeito apenas à sua visão da realidade, mas, antes, a “uma condição, o modo fundamental de ser do ser-aí, o que quer dizer que o existente humano existe a partir de uma compreensão” (HEIDEGGER, 2010, p. 160). Dessa forma, a prática reflexiva na arte marcial do Tae Kwon Do, enquanto atua sobre a “compreensão” dos valores filosóficos e morais de seus praticantes, promove uma efetiva transformação em quem são. “Então, ou você entra no eixo e começa a ser mais maleável, ser mais humilde, olhar pra si mesmo, ou você não vai durar muito, vai acabar saindo por não se encontrar aqui, porque não é esse tipo de coisa que a gente procura... não é você ser forte, você bater nos outros, não é esse tipo de ambiente a academia.” (K). K expõe que a prática do Tae Kwon Do demanda dos participantes um “olhar pra si mesmo” (K), o que articulasse ao cuidado com a relação ser-no-mundo, na qual é necessário autenticidade do Dasein no encontro com a faticidade, do contrário “vai acabar saindo por não se encontrar” (K). A noção do ser em constante movimento (existencial de temporalidade) se faz presente nas falas de K e T, que explicitam os significados do Tae Kwon Do em suas vidas por meio do discurso. No tocante ao encaminhamento dessas vivências, ambos continuam reconhecendo a prática como um caminho presente em seus projetos, necessário ao alcance de mais objetivos no viver. “Eu pretendo continuar praticando, independente do que aconteça e, sempre que der, participar desses campeonatos, porque as competições eu acho que realmente fascina! Você se mata meses treinando, coisa que às vezes você não aguenta mais, mas chega lá e são dez minutos de glória, quando você chega lá no pódio, quando você consegue conquistar aquilo. A gente consegue ficar todos esses meses se esforçando pra ter esses dez segundos de glória” (K) “[...] eu acho que qualquer esporte ajuda, bastante. Qualquer um ajuda bastante. Você vê uma evolução. Porque já faz

dez anos que faço, então eu mudei completamente. Você conhece pessoas novas também, faz amizade com pessoas novas, até as crianças acabam te ensinando. Isso é bastante legal!” (T). O fascínio diante da glória da vitória, o sacrifício de empregar uma grande quantidade de tempo e esforço que no final valem a pena, conforme refere K, assim como o estabelecimento de um estilo de vida que traz qualidades positivas para o equilíbrio emocional e para a saúde nas relações, conforme relatou T, revelam facetas de sentidos existenciais que tornam tais vivências procuradas e importantes para eles, sentidos possibilitados pela prática do Tae Kwon Do em sua facticidade.

CONCLUSÕES

O percurso que vem sendo experienciado pelos entrevistados na arte marcial Tae Kwon Do pode elucidar vários aspectos trazidos pelo referencial teórico fenomenológico. Ou seja, é possível perceber que o Tae Kwon Do pode ser um caminho para o descobrimento do ser como abertura para o Dasein, possibilitando a crise do impessoal, proporcionando a singularização do existir ao si mesmo autêntico, um modo de ser próprio no mundo que revela a prática do Tae Kwon Do como uma das possibilidades para os atravessamentos dados no “aí” do ser.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Diogo Arnaldo; OLIVERIA, Carla de Santana; BASSANI, Marlise Aparecida. Ser Além dos Muros: Fenomenologia da Liberdade para Idosos Institucionalizados. *Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica*, n. 24, v. 2, p. 167-172, maio, 2018.

DONATO, Cláudio; *Ensaios Filosóficos: Obra Completa*. Clube dos Autores, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=rLggDQAAQBAJ&dq=descobrimiento,+abertura+e+desvelamento&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso em: 23/04/17.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; PROTASIO, Myriam Moreira. Os desafios da clínica psicológica: tutela e escolha. *Revista de Abordagem Gestáltica – XVI (2)*: 167-172, jul-dez, 2010

GOULART, Fabio. *Coleção Arte Marcial Taekwondo*. São Paulo: 2007.